



Educação infantil: fundamentação e elaboração de instrumentos de pesquisa

*Childhood education: the basis and creation
of research tools*

**Laura Monte Serrat Barbosa^[a], Larissa Maria Volcov Alves^[b],
Mônica Cristiane David^[c]**

^[a] Pedagoga pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Especialista em Psicologia Escolar e da Aprendizagem pela Universidade Federal de Campinas (Unicamp), formada em Psicopedagogia e Teoria e Técnica de Grupos Operativos pelo Centro de Estudos Psicopedagógicos, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil, e-mail: lauraserrat@bol.com.br

^[b] Pedagoga pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil, e-mail: lari.volcov@hotmail.com

^[c] Pedagoga, Mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil, e-mail: monicacrisdavid@gmail.com

Resumo

Este artigo é fruto da pesquisa “Aprendizagem e conhecimento na ação educativa”, desenvolvida por pesquisadores vinculados à linha de pesquisa Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores, do Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). A investigação científica definiu como âmbito de estudo a educação

infantil, a partir de resultados obtidos em pesquisa anterior. O objetivo é descrever a elaboração e fundamentação dos instrumentos específicos utilizados na pesquisa. Cada instrumento criado foi vivenciado pelo grupo de pesquisadores, respaldado em diversos autores, como Ludwig, Zabalza, Claxton, Moscovici, Jodelet, Marconi e Lakatos, e aplicados em uma amostra (escola-piloto). Os instrumentos de coleta de dados foram calibrados com a intenção de verificar as condições de atender aos objetivos propostos no projeto antes de serem aplicados definitivamente. O artigo apresenta seis instrumentos criados pelo grupo de pesquisa e dois instrumentos já sistematizados, bem como contextualiza o encaminhamento metodológico da sua aplicação.

Palavras-chave: Educação infantil. Instrumentos de pesquisa. Escola-piloto. Aprendizagem.

Abstract

This article is the result of research on learning and knowledge in education, carried out by researchers associated to the line of research Theory and Pedagogical Practice in Teacher Training under the Master's Course in Education of the Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Specific investigation defined childhood education as the scope of the study based on results from the previous research. The purpose is to describe the creation and basis of the dedicated tools that were used in the research. Each tool was experimented by the group of researchers and they are all supported by authors such as Ludwig, Zabalza, Claxton, Moscovici, Jodelet, Marconi and Lakatos, and sampling tested (pilot-school). Data collection tools were aligned to verify if they could meet the proposed project goals before they were finally applied. The article introduces six tools created by the research group and two tools already implemented. As well, it contextualizes where those tools can be used.

Keywords: Childhood education. Research tool. Pilot-school. Learning.

Introdução

No ano de 2009, foi elaborado o projeto de investigação intitulado “Aprendizagem e conhecimento na ação educativa”, vinculado à

linha de pesquisa Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores, do Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), tendo como entidades financiadoras o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação Araucária.

O grupo de pesquisa e aprendizagem é constituído de professores, alunos da graduação e mestrado da PUCPR e de outras instituições, configurando profissionais da área de Psicopedagogia, Pedagogia e Psicologia.

Este estudo originou-se dos resultados apresentados na pesquisa anterior do grupo Aprendizagem e Conhecimento na Formação Docente, realizada com alunos e professoras da 1ª etapa do Ciclo I de uma Rede Municipal de Ensino do Estado do Paraná.

Por meio dos dados observados, constatou-se que, muito antes do ingresso no ensino fundamental, as crianças já passaram grande parte de seu tempo integradas em creches, Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEI), centros e escolas de educação infantil. Destacamos que, nesse estudo, foram observadas 403 crianças e 13% delas não possuía escolaridade anterior. Observou-se, no entanto, que essas mesmas crianças, quando ingressaram no ensino fundamental, não apresentaram diferença na utilização das estratégias de aprendizagem em relação àquelas que não cursaram a educação infantil.

Os indicadores dessa pesquisa levaram as pesquisadoras a estudar, refletir e intervir no segmento de ensino da educação infantil, principalmente em contato com a professora, estimulando-a a se perceber como pesquisadora de sua ação.

Essa pesquisa tem como objetivo identificar o papel profissional e social da professora de educação infantil, a percepção que possui de si como educadora na construção do conhecimento e na relação educativa com seus alunos.

Como metodologia empregada, foi escolhida a pesquisa qualitativa, com ênfase na abordagem de pesquisa-ação, fundamentada nos estudos de Ludwig (2009), o qual especifica que a pesquisa-ação envolve momentos de interação na prática dos sujeitos investigados, demandando ao pesquisador envolvimento com o objeto de estudo.

No desenvolvimento deste novo projeto, foram realizados encontros quinzenais com as pesquisadoras. A cada encontro, eram desenvolvidas atividades e instrumentos que contemplassem os objetivos específicos da pesquisa.

Durante o processo de elaboração do projeto de pesquisa, metodologia e instrumentos, o grupo de pesquisadoras colocou-se como sujeitos da pesquisa, vivenciando previamente sua própria construção. Cada tema exigiu um estudo específico e a tomada de decisão sobre o que seria contemplado no instrumento a ser aplicado. O grupo deu ênfase às vivências prévias, a fim de adequar os instrumentos à realidade atual da educação infantil brasileira.

Os instrumentos elaborados para a pesquisa foram: entrevistas semiestruturadas com as professoras, com a coordenação de educação infantil de cada escola e a comunidade escolar; diário da professora; diário do aluno; protocolo e ficha auxiliar de observação da sala de aula; ficha de observação do ambiente educativo; questionário com pais e responsáveis e perguntas metacognitivas. Como instrumentos estruturados, foram selecionados o Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem e o Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem.

Elaboração dos instrumentos

Diário da professora

Para identificar a professora como agente de transformação da prática pedagógica, elaborou-se o instrumento *Diário da professora*, a partir da proposta desenvolvida por Zabalza (2004). Esse instrumento tem como objetivo desenvolver o hábito da reflexão sobre a ação pedagógica da professora de educação infantil e a análise de como acontece a aprendizagem dos envolvidos nesse segmento. Segundo Zabalza (2004, p. 45), há quatro maneiras de registrar um diário. A primeira é uma escrita que contemple a realidade das aulas: “nessa leitura se integram, de maneira

bastante dialética, o componente leitor e o componente da realidade lida”; a segunda maneira são registros referentes à realidade de si mesmo e suas emoções; a terceira acontece de forma descritiva e narrativa; a quarta maneira, mista, integra tanto a forma descritiva quanto a emocional.

Durante a elaboração desse instrumento, foram levantados alguns questionamentos, tais como: o *Diário da professora* é um instrumento que colabora com a pesquisa científica no segmento da educação infantil? Quais critérios são adequados para analisar os diários das professoras?

Após a análise das indagações, elaborou-se o *Diário da professora* com o objetivo de registrar, de maneira descritiva, uma atividade realizada durante suas aulas no período da pesquisa. A forma de registro foi escolhida de acordo com a interpretação individual da professora sobre o conceito de diário que possui.

Para isso, segundo Zabalza (2004, p. 55), “cada professora enfrenta a tarefa de fazer o diário de uma maneira pessoal (no fundo, para que cada uma pudesse refletir no diário sua própria perspectiva do ensino)”.

Esse registro foi elaborado de maneira a ser desenvolvido em três momentos distintos, concomitantemente com o registro do *Diário do aluno*.

Diário do aluno

O *Diário do aluno* foi elaborado a partir do seguinte questionamento: os desenhos registrados pelas crianças são um meio eficaz para avaliar o que o aluno aprendeu e o que a professora ensinou?

O objetivo desse instrumento é que a criança registre de maneira espontânea, por meio de desenho e/ou escrita, a atividade desenvolvida em sala de aula, respondendo às seguintes questões: “o que a professora ensinou?” e “o que eu aprendi”?

Para cada registro, foi elaborada uma forma distinta. Primeiro registro: a folha na vertical com margem delimitada; segundo registro: a folha na horizontal com margem delimitada; terceiro registro: sem

margem. No verso, a professora escreve o nome e a fala do aluno sobre o seu desenho.

O objetivo da aplicação do *Diário da professora* e do *Diário do aluno* é verificar as congruências e divergências do que o aluno e a professora registram. Assim, pode-se analisar a relação entre o que a professora ensinou e o que o aluno aprendeu, o que auxilia na reflexão da prática docente.

Questionário dos pais/responsáveis

A escolha do questionário, como instrumento de coleta de dados com os pais, foi realizada pelas pesquisadoras em função da demanda de famílias a serem atingidas; como relatam Lakatos e Marconi (2003, p. 201), o questionário apresenta as seguintes vantagens: economia de tempo e recursos humanos; maior número de pessoas participando simultaneamente; sigilo dos pesquisados e, em consequência, maior liberdade nas respostas; não influência do pesquisador nas respostas; mais tempo para responder em horário propício e imparcialidade.

Para tanto, as perguntas elaboradas foram respondidas pelas próprias pesquisadoras, de maneira a buscar vocabulário adequado à realidade das famílias, tomando-se o cuidado de reduzir ao máximo possível a presença de estereótipos, de percepções pessoais e de perguntas que denotem direcionamento. Nas perguntas, busca-se verificar a representação social que os pais, ou responsáveis, possuem sobre o papel da professora e a influência do gênero na educação infantil. Alguns dos questionamentos foram: “o que você faria se, no primeiro dia de aula, encontrasse um professor na sala de seu(sua) filho(a)?”, “como você chama a professora?”, “que características você considera importantes para a professora de seu(sua) filho(a)?”, perfazendo um total de 15 questões. Sua aplicação é realizada por intermédio da escola e entregue posteriormente às pesquisadoras para levantamento, análise e interpretação dos dados.

Entrevista

Segundo Lakatos e Marconi (2008, p. 278), a entrevista é “uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica, que pode proporcionar resultados satisfatórios e informações necessárias” e tem como objetivo compreender as perspectivas e vivências dos participantes.

Esse instrumento de coleta de dados, segundo Ludwig, possui três tipologias, como segue:

a não estruturada, que conta com questões abertas, sem rigidez de sequência e número reduzido; a estruturada, cujas questões são específicas e nitidamente ordenadas; a semiestruturada, que se baseia em questões específicas, porém sem ordenamento rígido (LUDWIG, 2008, p. 66).

Em relação à tipologia de entrevistas, utilizou-se a entrevista semiestruturada, por permitir que sua aplicação seja mais explorada e ampliada pelo pesquisador e poder ser respondida de maneira informal.

Dessa forma, elaboraram-se três distintas entrevistas: uma para ser aplicada com as professoras, outra com a direção ou coordenação, e outra com os pais e/ou responsáveis.

Entrevista com a professora

Esta entrevista é composta de 23 perguntas, sendo algumas delas referentes à formação inicial e continuada, sua percepção da profissão, escolha pelo magistério e ação docente na educação infantil. A entrevista é realizada por uma pesquisadora, a qual grava e registra, em documento próprio, as respostas da professora, o que possibilita analisar, posteriormente, com cautela, as repostas fornecidas.

Entrevista com a coordenadora

A *Entrevista com a coordenadora* de educação infantil de cada escola tem por objetivo não somente identificar o percurso delineado para sua formação como profissional, mas também a prática na educação infantil como formadora de professores. A elaboração desse instrumento levou as pesquisadoras a pensar sobre as funções relacionadas a esse papel, tais como: autonomia, formação no segmento de educação infantil, participação no âmbito escolar, e também sobre perguntas que remetem à sua percepção da identidade profissional da professora de educação infantil.

Esse instrumento contém 21 perguntas estruturadas de maneira a responder aos objetivos citados. Para a sua aplicação, são agendados horários e datas de acordo com a disponibilidade da coordenação.

Entrevista com a comunidade escolar

Para verificar a percepção que a comunidade escolar possui sobre o papel da professora da educação infantil, desenvolveu-se uma entrevista para aplicar em funcionários da instituição (auxiliar administrativo, segurança, zeladora, cozinheira, secretária escolar), contendo dez perguntas, sendo cinco questões objetivas relacionadas à identificação do(a) entrevistado(a) e cinco questões abertas relacionadas à representação social e à influência do gênero da professora de educação infantil.

Ambiente educativo

Ambiente educativo é uma expressão empregada para designar o conjunto de condições externas que contribuem para o ato educativo e expressa a intenção educativa de um determinado espaço.

Segundo Barbosa, Carlberg e Farah (2007, p. 35), “assim como o ar que se respira oxigena o organismo, o ambiente no qual se interage

oxigena (ou não) as ideias; portanto, todo o processo e todo ambiente de aprendizagem estão permeados por objetos, imagens, sons, cheiros [...]”, que são aprendidos de forma especial pelas pessoas que fazem parte dele.

Com o intuito de conhecer o ambiente educativo onde a professora da educação infantil está inserida, elaboraram-se três instrumentos: o *Protocolo de observação do ambiente educativo*, o *Protocolo de observação da sala de aula* e a *Ficha auxiliar de observação da sala de aula*. Tais instrumentos foram pensados a partir do questionamento dos seguintes itens: se o mobiliário e materiais estão adequados aos alunos; se a organização da sala de aula é diversificada e atende aos diferentes estilos de aprendizagem; se a organização de painéis e murais apresenta interatividade e produções das crianças; se há outros espaços da escola que atendam às necessidades da educação infantil; se as estratégias utilizadas na sala de aula são adequadas para a faixa etária; se o clima relacional propicia a disponibilidade para a aprendizagem e contribui para o desenvolvimento como proposto pelo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 68) e o Art. 8, parágrafo 1º da Resolução n. 5 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2009, p. 2).

Protocolo de observação do ambiente educativo

O *Protocolo de observação do ambiente educativo* contém cinco itens, relacionados ao mobiliário de sala de aula, aos espaços e recursos tecnológicos, aos locais para exposição de produções e à utilização dos mesmos. Foi organizado em forma de ficha e possui 17 critérios a serem avaliados pelos seguintes termos: *sim*, *nem sempre*, *raramente* e *não*. No fim da ficha, há espaço para sugestões do observador.

Protocolo de observação da sala de aula

Esse instrumento foi elaborado a partir dos questionamentos citados anteriormente, pelas pesquisadoras, objetivando registrar o

processo de ensino/aprendizagem em sala de aula. Nesse instrumento, são registradas a temática desenvolvida, a dinâmica da sala de aula e as hipóteses levantadas pela pesquisadora.

Ficha auxiliar da observação da sala de aula

Para complementar o instrumento anterior, construiu-se a *Ficha auxiliar da observação da sala de aula*, composta por oito questões relacionadas à interação professora/aluno, ao tipo de linguagem, ao estilo e às estratégias predominantes no ato de ensinar/aprender e na resolução de conflitos. No fim dessa ficha há um espaço para um registro descritivo, no qual o observador destaca uma cena que lhe chamou mais a atenção durante a observação. Essa ficha é utilizada concomitantemente com o *Protocolo de observação de sala de aula*.

Representação social da professora e perguntas metacognitivas

A representação social, estudo de Moscovici (1978), tem como principal objetivo investigar e buscar explicações para o conjunto dos fenômenos relativos ao cotidiano dos sujeitos. É fruto da transformação de um objeto não familiar em familiar; surge, portanto, da relação entre o sujeito que representa e o objeto representado, mostrando-se como um saber.

Com o intuito de ampliar o conceito de representação social, Jodelet (1999), uma das maiores colaboradoras de Moscovici (1978, p. 22), propõe que as relações sociais sejam identificadas como uma “forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Ela sistematizou quatro argumentos: o primeiro considera que uma representação social é sempre a representação de um sujeito ou um objeto; segundo, que a representação social estabelece com o representado uma

relação de simbolização e de interpretação; terceiro, constitui-se uma forma de saber; por último, possibilita um ajustamento prático do sujeito ao seu ambiente. Então, a representação envolve a compreensão e a leitura que o pensamento social possui de uma determinada realidade.

Para pesquisar a representação social de algo, é importante reduzir a intervenção dos processos conscientes, a fim de que a representação surja sem as variáveis das funções mentais, tais como: planejar, relacionar, comparar, pensar e outras. Utilizam-se, portanto, recursos como desenho, escolha de imagens, tempestades de ideias, para que a espontaneidade da expressão prevaleça sobre as funções mentais mais elaboradas.

Tendo como referência um dos objetivos desse estudo – identificar a representação social e profissional da professora de educação infantil –, o grupo de pesquisadoras criou instrumentos para conhecer essa representação. Além da vivência para saber como a professora percebe a si mesma e dos questionários realizados para a comunidade escolar (pais e funcionários), o olhar do aluno foi considerado, durante as discussões, como elemento participante dessa comunidade e, portanto, sua percepção da professora foi destacada como um dos recursos essenciais para essa investigação. A partir disso, construiu-se o instrumento para que o aluno, por meio de um desenho, representasse a professora de educação infantil. Durante a aplicação, solicita-se que a criança desenhe a professora (sem assinalar que desenha a sua professora); a seguir, pede-se que responda ao instrumento complementar *Perguntas metacognitivas*.

Esse instrumento é um questionário idealizado para conhecer como a criança percebe a si mesma, desenvolvendo a atividade proposta: o desenho da professora. Consta de seis perguntas metacognitivas referentes à subestratégia *regulação*, sendo duas relacionadas ao planejamento, duas relacionadas à supervisão e duas à avaliação.

Sendo assim, a análise dos desenhos e do relato sobre estes compõe o estudo sobre a representação social e profissional da professora de educação infantil, assim como a análise das respostas às *Perguntas metacognitivas* compõe o estudo sobre o estilo de aprendizagem.

Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem (QHAEA)

A importância de a professora conhecer sua maneira de aprender reflete-se significativamente na forma como ensina. É necessário que o educador perceba que a aprendizagem acontece de inúmeras maneiras: algumas pessoas são extremamente organizadas e estruturadas; outras demandam muita reflexão; outras despendem muito esforço na hora de aprender.

Para exemplificar, Claxton (2005, p. 27) comenta que “cabe ao professor capitalizar e maximizar a ‘melhor aprendizagem’, e/ou criar uma mistura de atividades, para que todos tenham uma oportunidade de usar seu estilo preferido”. Diante disso, as pesquisadoras optaram pela utilização desse instrumento por apresentar recursos que respaldam o conhecimento, o entendimento, a análise do estilo de aprendizagem de cada um, assim como a forma de contribuir para melhorar as suas estratégias.

A aplicação do *Questionário dos estilos de aprendizagem*, intitulado de *Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem (QHAEA)*, utilizado com as professoras, teve tradução e adaptação para a língua portuguesa realizadas por Portilho (2003). É composto por 80 itens e formado por quatro grupos correspondentes aos estilos de aprendizagem (reflexivo, ativo, teórico e pragmático). As situações de aprendizagem estão distribuídas de maneira aleatória, dentro do questionário, divididas em 20 para cada estilo. O estilo predominante é determinado conforme a pontuação máxima composta pelas respostas em cada um dos estilos. Cada professora preenche o questionário e, posteriormente, avalia a predominância de seu estilo de aprender. Segundo Portilho (2009, p. 103), “como aprendentes, necessitamos olhar constantemente para nós mesmos, revisar nossas estratégias e estilos usados, avaliando os resultados e o processo”.

Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem

A escolha deste instrumento – *Inventário Portilho/Beltrami* (2008) – justifica-se por ser um material pioneiro no Brasil, o qual explicita os estilos

de aprendizagem de crianças, auxiliando a professora a trabalhar com diferentes estilos de aprender e ensinar.

Diante desse contexto, é necessário que a professora de educação infantil, se perceba como uma profissional capaz de atender e entender cada criança na sua especificidade. Não há uma pessoa igual à outra. As preferências de cada aprendiz não são exatamente as mesmas, mas isso não quer dizer que são melhores ou piores. Se existem alunos com diferentes estilos de aprendizagem na mesma sala de aula, é preciso pensar em atividades que contemplem os vários estilos e que estimulem o desenvolvimento do ser humano de forma integral.

O *Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem* é aplicado para crianças com o objetivo de identificar o estilo de aprendizagem dos alunos de educação infantil. Ele apresenta 12 situações, contemplando os quatro estilos de aprendizagem: ativo, reflexivo, teórico e pragmático. Esse instrumento apresenta perguntas escritas, baseadas no cotidiano escolar e familiar, e as respostas aparecem tanto de forma escrita quanto em forma de ilustração. A professora lê as frases às crianças para que não haja má interpretação por parte delas. Para a verificação do estilo predominante, a professora analisa o estilo de aprendizagem predominante de cada criança e da classe como um todo.

Encaminhamento metodológico

Escola-piloto

Os instrumentos de coleta de dados foram calibrados a partir de um procedimento denominado pesquisa-piloto, com a intenção de verificar as condições de atender aos objetivos propostos no projeto.

Esse procedimento, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 165), “consiste em testar os instrumentos da pesquisa sobre uma pequena parte da população, do ‘universo’ ou da amostra, antes de ser aplicado definitivamente, a fim de evitar que a pesquisa chegue a um resultado falso”. Para

isso, selecionou-se uma escola como amostra, denominada, em virtude da especificidade dessa pesquisa, de escola-piloto.

Essa escola tem como base prática o trabalho por Projetos de Aprender – pois acredita que, a partir desse trabalho, as crianças têm a possibilidade de enfrentar situações muito parecidas com as da vida real – e fundamenta o seu trabalho em quatro teorias básicas, conforme os estudos de: Jean Piaget, André Lapierre, Henry Wallon e Emilia Ferreiro. Destaca-se, como um dos referenciais dessa instituição, a psicomotricidade relacional, que valoriza a comunicação não verbal, agindo como facilitador das relações e da aprendizagem. Esse procedimento foi criado por André Lapierre, com base na teoria de Henry Wallon. Na alfabetização, a teoria de Emilia Ferreiro, baseada em Jean Piaget, permite a escola a desenvolver atividade de leitura do mundo, antes da alfabetização propriamente dita.

Encontros e vivências

Assim, foi estruturado um plano de ação que contemplou seis encontros quinzenais com as professoras, assim como o desenvolvimento de temas que as auxiliassem na reflexão e transformação de sua prática pedagógica, considerando-as também investigadoras em ação, além de sujeitos de pesquisa.

O desenvolvimento do trabalho iniciou-se com o contato com a direção da escola-piloto e com a coleta das autorizações necessárias. Em seguida, foram agendados os dias dos encontros, a fim de desenvolver temáticas como: sensibilização e identidade profissional, representação profissional e social da professora, ambiente educativo, estilos de aprendizagem e avaliação.

Em cada encontro, o grupo de pesquisadoras estruturou-se da seguinte maneira: uma coordenadora, que permanecia fixa do primeiro ao último encontro; uma pesquisadora, com a função de disparadora do tema a ser trabalhado; e duas observadoras, sendo uma responsável pela dinâmica do grupo e outra pela temática.

Cada reunião realizou-se num período de duas horas e contemplou distintos momentos, conforme a temática trabalhada. Em todos os encontros houve vivências, discussões, construções e avaliações. Nesse período de pesquisa na escola-piloto, foram aplicados os instrumentos de pesquisa referidos.

Referências

BARBOSA, L. M. S.; CARLBERG, S.; FARAH, S. O ambiente educativo e o processo de aquisição de leitura e escrita. **Revista Diálogo Educacional**, v. 7, n. 20, p. 33-42, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEE, 1998. v. 2. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 17 dez. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados>. Acesso em: 14 ago. 2010.

CLAXTON, G. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

JODELET, D. Os processos psicossociais da exclusão. In: SAWAIA, B. (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 56-64.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PORTILHO, E.; BELTRAMI, K. **Inventário Portilho/Beltrami de estilos de aprendizagem**. Curitiba: Edição do autor, 2009.

PORTILHO, E. **Aprendizaje universitario**: un enfoque metacognitivo. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2003.

PORTILHO, E. **Como se aprende?** Estratégias, estilos e metacognição. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Recebido: 10/04/2009

Received: 04/10/2009

Aprovado: 12/06/2009

Approved: 06/12/2009